



Capítulo 16
doi.org/10.53934/GPTI-16

**ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E ATENÇÃO À OBESIDADE
INFANTIL (PROTEJA): AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E
MARCADORES DE CONSUMO DE ESCOLARES EM CUITÉ,
PARAÍBA EM 2022**

Yasmin Andrade Rufino Correa¹; Tatielle de Lima Vieira¹; Kássio Bezerra Soares¹; Arley Daniel Lima Santos¹; Waleska Florêncio de Macêdo¹; Ana Paula Melo da Silva²; Maysla Rayssa Silva Costa³; Taísa Paiva de Lima⁴; Adriana Selis de Sousa⁵; Edjancley Teixeira de Lima⁶; Helena Cristina Moura Pereira⁷; Jessyka Kallyne Galvão Bezerra⁸; Vaniele Araújo Santos⁹; Gracielle Malheiro dos Santos¹⁰.

¹Graduando(a) de Nutrição (UFCG-CES-Cuité). Integrante do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI). E-mail: gptices@gmail.com, ²Mestranda em Saúde Coletiva (UFPB). Nutricionista. Integrante do GPTI. E-mail: annapmelo@hotmail.com, ³Residente Multiprofissional em Atenção Primária em Saúde (UNIFIP/PB). Nutricionista. Integrante do GPTI. E-mail: mayslarayssa45@gmail.com, ⁴Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva (ESP-SES/PB). Nutricionista. Integrante do GPTI. E-mail: taisapaiva.bd@gmail.com, ⁵Secretária Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba. Enfermeira. E-mail: adrianaseliss@gmail.com, ⁶Gerente da Atenção Primária em Saúde. Enfermeira. E-mail: edjancleyqq@gmail.com, ⁷Responsável Técnica do Programa Nacional de Alimentação do Escolar em Cuité, Secretaria de Educação de Cuité, Paraíba. Nutricionista. E-mail: helenacristinatavares@gmail.com, ⁸Nutricionista da Atenção Básica, Secretaria Municipal de Saúde de Cuité. E-mail: jessykagalvaonutri@gmail.com, ⁹Nutricionista. Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-i), Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, E-mail: vaniellearaujosantos@gmail.com, ¹⁰Docente. Curso de Nutrição (UFCG-CES-Cuité). Integrante GPTI. E-mail: gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Atualmente o processo chamado transição nutricional mostra-se causador de mudanças no perfil alimentar e no estilo de vida da população. Paralelo a isto, ocorre uma carga dupla de má nutrição em todas as fases do ciclo da vida, principalmente na infância e adolescência. Para subsidiar ações junto a municípios com alta prevalência de obesidade e melhorar os indicadores de alimentação e nutrição tem sido implantado ações da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA). As ações de diagnóstico e qualificação dos indicadores antropométricos e de consumo alimentar constituem uma das primeiras ações da estratégia. Assim, o objetivo deste presente trabalho foi analisar o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar de crianças e adolescentes em idade escolar do município de Cuité, Paraíba. Foram realizados registros de peso e altura; e utilizou-se as fichas de marcadores de consumo alimentar conforme em 2022. Avaliou-se n=1300 alunos(as). Os resultados mostram que os escolares não apresentaram percentuais elevados, mas, considera-se importante

o número de escolares com excesso de peso. Os dados também permitem identificar que, de modo geral, o consumo alimentar atual é caracterizado por uma crescente substituição de alimentos *in natura* pelos ultraprocessados, gerando consequências como o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Escolares; Consumo Alimentar; Avaliação Nutricional; Estado Nutricional; Vigilância Nutricional

INTRODUÇÃO

Na atualidade, encontra-se um claro favorecimento à imensas transformações no retrato nutricional dos brasileiros, revelando um processo chamado transição nutricional, o qual mostra-se causador de mudanças no perfil alimentar e no estilo de vida da população. Logo, estes acontecimentos geram mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida familiar, tornando-se um dos mais importantes responsáveis pela expansão da condição obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (MORAES *et al*, 2021; WHO, 2021).

Por conseguinte, vem efetuando-se uma carga dupla de má nutrição em todas as fases do ciclo da vida, principalmente na infância e adolescência, configurando-se atualmente um grande problema de saúde pública (FRANCHINI, 2018).

Levando em consideração que a infância e a adolescência são períodos de grande importância para as transformações fisiológicas de crescimento e desenvolvimento, o objetivo desse presente trabalho foi analisar o estado nutricional e os marcadores de consumo alimentar de crianças e adolescentes em idade escolar do município de Cuité, Paraíba.

Para subsidiar ações junto a municípios com alta prevalência de obesidade e melhorar os indicadores de alimentação e nutrição tem sido implantado ações da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA). As ações de diagnóstico e qualificação dos indicadores antropométricos e de consumo alimentar constituem uma das primeiras ações da estratégia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, com recorte transversal. O local da pesquisa caracteriza-se por todas as escolas e creches (n=21) públicas da rede do município de Cuité, Paraíba. A população do estudo incluiu o público de escolares de 5 a 19 anos. Assumiu-se como participantes para a amostra todos aqueles alunos que estivessem presentes durante as atividades do PROTEJA na unidade escolar sendo uma amostra intencional os dados coletados.

Instrumentos de coleta de dados

Para a análise da composição corporal dos escolares foi realizada a verificação do peso (em quilogramas) e da altura (em centímetros). O peso foi aferido utilizando-se uma balança digital, marca Multilaser®, com capacidade máxima de 180kg e a altura foi medida com o auxílio de uma fita métrica inelástica (BRASIL, 2011).

O peso foi aferido com o participante descalço, com o mínimo de roupa possível no momento da avaliação, posicionado no centro do equipamento, ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e os pés juntos. A altura foi medida com o auxílio de uma fita métrica inelástica, com o indivíduo ainda descalço e na mesma posição usada para

aferir o peso, com a cabeça erguida olhando para o horizonte e sem nenhum adereço nesta (BRASIL, 2011).

Para avaliar o consumo alimentar utilizou-se os formulários de marcadores de consumo alimentar da Atenção Primária (AP) disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), nos quais possibilitam a avaliação das práticas alimentares.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta desses dados foi realizada de março a junho de 2022 e foi conduzida por uma equipe devidamente treinada da Secretarias de Saúde e Educação de Cuité, participam como apoio alunos de graduação em nutrição através do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI) junto ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O cronograma de visitação das escolas foi elaborado e executado nas unidades escolares para a coleta de dados (normalmente no momento de saída dos alunos). Todos os alunos presentes eram convidados a participar.

Primeiro foi realizada a avaliação nutricional e depois o(a) aluno(a) era direcionado para responder a ficha de marcadores de consumo alimentar. Todas as fichas foram preenchidas pelos integrantes da equipe de coleta de dados. Quando o(a) aluno(a) não sabia responder sobre as práticas alimentares, as perguntas eram feitas ao responsável deste presente no momento. Por se tratar de uma estratégia de execução via política pública de saúde municipal, os gestores escolares e a comunidade escolar foram comunicadas pelos gestores municipais de saúde sobre as ações e objetivos envolvidos no projeto. O grupo de pesquisa GPTI teve acesso aos documentos e dados que compõem este trabalho para fins formativos. Existe uma parceria interinstitucional e um projeto maior que ancora estas e outras ações durante os anos de vigência da Estratégia

Análise dos dados

A análise da avaliação nutricional foi realizada assumindo a verificação do peso (kg) e da altura (m) para posterior classificação do estado nutricional. O Índice de Massa Corporal foi calculado pela equação de Quetelet. Preconizou-se os índices adotados pelo SISVAN para cada fase do curso da vida (BRASIL, 2011).

Os dados do estado nutricional foram tabulados no pacote Office Microsoft *for Windows*® e passaram por estatística descritiva através do *software* PSPP (*Statistical Analysis Software*). Utilizou-se estatísticas descritivas e analíticas com testes conforme o tipo de dados. O aplicativo *WHO Anthroplus*® e *WHO Anthro*® foram ferramentas que forneceram meios de análise antropométrica para crianças.

Os dados das fichas de marcadores de consumo foram tabulados no *Google Forms* e analisados através das percentagens gerada por este. Os itens contidos nas fichas foram avaliados a partir do documento norteador base do MS sobre marcadores de consumo alimentar (BRASIL, 2015).

Questões éticas

O presente trabalho segue a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e obteve a devida anuência da secretaria municipal. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) fez parte da pesquisa e foi entregue quando houve atividade de coleta de dados. O Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) foi aplicado quando os envolvidos eram menores de idade e estavam na presença dos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total contou com a participação de n=1240 crianças e adolescentes. Este número corresponde a cerca de 46,53% do total de alunos matriculados nas escolas do município em questão. Destas, 7,97% (n=99) tinham menos de cinco anos de idade; e 92,03% (n=1141) possuíam mais de cinco anos, sendo elas de 5 a 7 anos (n=288); de 7,01 a 10 anos (n=380); de 10,01 a 15 anos (n= 438) e de 15,01 a 19 anos (n=37).

Com relação às crianças menores de cinco anos, verificou-se que a maioria era do sexo masculino (60,6%), parda (72,7%), com peso adequado para a idade (87,9%), estatura adequada para a idade (97,0%) e eutróficas (72,7%). 11,1% apresentavam peso elevado para a idade e 18,2% o risco de sobrepeso. Os dados relativos a baixo peso para a idade (1,0%), baixa estatura para a idade (3,0%), obesidade (5,1%) e sobrepeso (4,0%).

As crianças maiores de cinco anos avaliadas apresentaram superioridade para o sexo masculino (50,74%), para a raça parda (79,40%), peso adequado para a idade (50,83%), estatura adequada para a idade (96,49%) e eutrofia (69,33%). Subsequentemente, verificou-se as prevalências de excesso, como peso elevado para a idade (6,31%), sobrepeso (12,88%), obesidade (8,85%) e obesidade grave (2,02%). Já em relação aos resultados de déficits acentuados, observou-se que apenas 0,88% apresentaram muito baixo peso para a idade, 0,79% baixo peso para a idade, 0,61% muito baixa estatura para a idade, 1,84% baixa estatura para a idade, 1,75% magreza acentuada e 4,12% apontou magreza.

No que diz respeito aos resultados antropométricos dos escolares, diversos estudos da literatura reforçam os resultados identificados (CONDE, 2015; MORAES, 2021) Esta pesquisa em questão apresentou prevalência de escolares em estado nutricional de eutrofia quanto ao indicador de IMC por idade, seguidos pelos valores de excesso representados pelo sobrepeso ou algum grau de obesidade.

Além disso, foram analisados os marcadores de consumo alimentar de acordo com a avaliação do questionário de consumo alimentar, em que a amostra contou com n=1300 estudantes respondentes. Observou-se que cerca de 93% das crianças possuem o hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia e 66% tinha o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão.

Com relação à proporção de ingestão diária de cada grupo alimentar, verificou-se que há um consumo satisfatório de alimentos considerados saudáveis, como o feijão (86%) e frutas (70%). Por outro lado, percebeu-se a baixa ingestão do grupo de verduras e legumes, corroborado pelo fato de o consumo de alimentos ultraprocessados, como bebidas adoçadas (60%) e biscoitos recheados, doces ou guloseimas (57%) estar equivalente ao consumo de verduras e legumes (57%). 55% da amostra total revelou o consumo de macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados e 48% que relatou o consumo de hambúrguer e/ou embutidos.

Diversos são os fatores que levam os escolares a passarem pelo processo de obesidade, bem como o excessivo consumo de alimentos hipercalóricos e o sedentarismo em detrimento do tempo elevado nas telas. Esses determinantes junto ao ambiente familiar influenciam nas escolhas e padrões alimentares (MICHELETTI, 2020).

Os resultados do consumo alimentar, em partes, não corroboram com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), no qual mostra que alimentos processados e ultraprocessados devem ser consumidos com menor frequência.

Dessa maneira, é importante a ampliação das execuções de ações de diagnóstico, promoção, prevenção e tratamento, bem como que haja o fortalecimento da AP e a interlocução com atores, programas como o Programa Nacional de Alimentação

Escolar, que foquem na obesidade e em todas as questões ligadas a alimentação e nutrição da população, além de auxiliar políticas públicas eficientes, inclusive dirigidas ao ambiente escolar com habilidade para saúde e educação alimentar e nutricional.

Esta pesquisa está no contexto dos estudos que fazem diagnóstico e contribuem com as ações de vigilância alimentar e nutricional. Mesmo que versem sobre uma amostra local, os dados corroboram com a identificação da situação de avaliação antropométrica, como indicador que possibilita o monitoramento e oferece a possibilidade de intervenções por equipes de saúde e gestores de políticas públicas da infância e adolescência.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que é de suma importância valorizar a análise do estado nutricional e marcadores de consumo alimentar para a conduta e o aperfeiçoamento da assistência e da promoção da saúde do público em questão. Na vigente pesquisa os escolares não apresentaram relevâncias de desvios nutricionais, no entanto, foi observado uma quantidade importante de escolares com excesso de peso, práticas alimentares de baixo consumo do grupo de verduras e legumes e alto consumo de alimentos ultraprocessados.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

MORAES, V. C. de. Associação entre o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças pré-escolares do município de Venâncio Aires – RS, Brasil. **Archives of Health Sciences**, Lajeado, RS, v. 28, n. 1, p. 16-21, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1369558?src=similardocs>. Acesso em: 19 ago. 2023.

World Health Organization [homepage na Internet]. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FRANCHINI, L. A.; SCHMIDT, L.; DEON, R. G. Intervenção nutricional na obesidade infantil. **Perspectiva, Erechim**. V. 42, n. 157, p. 151-160, março/2018. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/157_701.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde** : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropo_metricos.pdf Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na 24 atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf Acesso em: 19 ago. 2023.

MORAES, V. C. de. Associação entre o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças pré-escolares do município de Venâncio Aires – RS, Brasil. **Archives of Health Sciences**, Lajeado, RS, v. 28, n. 1, p. 16-21, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1369558?src=similardocs>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CONDE, W. L. Estado nutricional de escolares adolescentes no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** 2018; 21 (SUPPL 1): E180008.SUPL.1, p. 1-12, fevereiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SJQfgbLBP5J5zBkT3BnQ6Mz/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MICHELETTI, N. J.; DE Q. MELLO, A. P. A influência da mídia na formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 21, n. 2, p. 73-87, 2020.